

Compreensão e Aplicação segundo os Objetivos Educacionais de Bloom: Dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis em contabilidade gerencial e de custos no Exame de Suficiência do CFC em 2015 e 2016

Jefferson Augusto Pessoa dos Santos (CEUNIH) - jefferson.augusto.augusto@hotmail.com

Oscar Lopes da Silva (Saber e Saber) - prof_oscarlopes@saberesaber.com

Resumo:

As mudanças ocorridas no cenário contábil levaram os profissionais a buscarem atualizações para que possam entendê-las e acompanhá-las de forma a aplicá-las em um ambiente prático. Dessa forma, percebe-se uma preocupação dos cursos de Ciências Contábeis, no que tange ao conhecimento destes profissionais, para que possam atender às necessidades do mercado de trabalho, tendo como base certas habilidades e conhecimentos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, nos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, no que se refere às habilidades de Compreensão e Aplicação mediante o Domínio Cognitivo de Bloom, no Exame de Suficiência nos anos de 2015 e 2016. Para a realização deste trabalho, portanto, optou-se por um estudo de caráter exploratório e descritivo quanto aos objetivos, bibliográfico e documental quanto aos procedimentos e pesquisa qualitativa e quantitativa quanto à abordagem do problema. A análise dos dados se deu por meio de ferramentas de estatística descritiva. Com base nos dados levantados, no que tange à habilidade de Compreensão, foi possível perceber que os bacharéis encontram demasiada dificuldade relacionada à aplicação conceitual dos termos que envolvem Custos e Contabilidade Gerencial. Já no que se refere à habilidade de Aplicação, foi possível evidenciar dificuldade relacionada ao rateio dos custos indiretos, exigido pelo exame. Os dados levantados, portanto, apontam dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, sobretudo no que se refere ao desconhecimento dos conceitos bem como aplicação destes quando solicitado.

Palavras-chave: Exame de Suficiência. Compreensão. Aplicação.

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

Compreensão e Aplicação segundo os Objetivos Educacionais de Bloom: Dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis em contabilidade gerencial e de custos no Exame de Suficiência do CFC em 2015 e 2016

Resumo

As mudanças ocorridas no cenário contábil levaram os profissionais a buscarem atualizações para que possam entendê-las e acompanhá-las de forma a aplicá-las em um ambiente prático. Dessa forma, percebe-se uma preocupação dos cursos de Ciências Contábeis, no que tange ao conhecimento destes profissionais, para que possam atender às necessidades do mercado de trabalho, tendo como base certas habilidades e conhecimentos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, nos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, no que se refere às habilidades de Compreensão e Aplicação mediante o Domínio Cognitivo de Bloom, no Exame de Suficiência nos anos de 2015 e 2016. Para a realização deste trabalho, portanto, optou-se por um estudo de caráter exploratório e descritivo quanto aos objetivos, bibliográfico e documental quanto aos procedimentos e pesquisa qualitativa e quantitativa quanto à abordagem do problema. A análise dos dados se deu por meio de ferramentas de estatística descritiva. Com base nos dados levantados, no que tange à habilidade de Compreensão, foi possível perceber que os bacharéis encontram demasiada dificuldade relacionada à aplicação conceitual dos termos que envolvem Custos e Contabilidade Gerencial. Já no que se refere à habilidade de Aplicação, foi possível evidenciar dificuldade relacionada ao rateio dos custos indiretos, exigido pelo exame. Os dados levantados, portanto, apontam dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, sobretudo no que se refere ao desconhecimento dos conceitos bem como aplicação destes quando solicitado.

Palavras-chave: Exame de Suficiência. Compreensão. Aplicação.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

As mudanças ocorridas no cenário contábil levaram os profissionais a buscarem atualizações no intuito de entendê-las e acompanhá-las e de forma a aplicá-las no ambiente prático. Estar preparado, portanto, significa entender o contexto profissional, para que assim seja possível entender tais mudanças.

Como exemplos das mudanças supracitadas podem ser elencadas a introdução da Lei nº 11.638/2007, que alterou a Lei nº 6404/76, bem como a regulamentação das normas internacionais de contabilidade com base no *International Accounting Standards Board* (IASB) (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE & SANTOS, 2010).

Em outras palavras, o campo de atuação atual, no Brasil, para o profissional contador bem informado e capacitado, caracteriza-se como um mercado promissor, sobretudo no que tange ao retorno financeiro. Ainda, o mercado para este profissional se torna atraente, principalmente após as mudanças introduzidas na contabilidade (IUDICIBUS et al., 2010).

Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) propõe os exames de certificação, dentre os quais, o Exame de Suficiência, como uma forma de promover profissionais qualificados para o mercado de trabalho e que atendam às necessidades do mesmo. De acordo com o CFC, em sua resolução 1.486/15, o Exame de Suficiência tem o caráter de comprovar conhecimentos médios relacionados às disciplinas trabalhadas no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis (CFC, 2017, p.1). Nesse sentido, o exame apresenta

característica de fazer com que os bacharéis apresentem os conhecimentos obtidos na graduação a fim de obterem o registro profissional por meio de uma pontuação determinada.

O exame visa, ainda, evidenciar a aptidão dos alunos para atuarem no mercado, por meio de conhecimentos oriundos da academia, visando à resolução de situações pertinentes à profissão do contador. Dessa forma, o aluno poderá mostrar sua capacidade de colocar em prática o conteúdo abordado em âmbito acadêmico, tendo como parâmetro determinadas habilidades (SILVA, 2014).

No que se refere às habilidades, por sua vez, estão relacionadas à condição apresentada pelo aluno em adquirir conhecimento em seu meio social, no caso a universidade, e colocá-los em prática. As habilidades se relacionam, portanto, às experiências, vivências e habilidades que o aluno adquiriu e coloca em prática para contribuir em sua vivência profissional (Sena, 2015).

Luiza Martins Domiciano (2015), em sua monografia “*Análise das questões de Contabilidade Gerencial do Exame de Suficiência do CFC*”, complementa que o exame desperta, nos graduandos em Ciências Contábeis, maior dedicação e comprometimento nos estudos, uma vez que têm ciência de que precisam alcançar pontuação suficiente para obterem o registro profissional.

Entretanto, de acordo com o a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), por meio do CFC, os números mostram outra realidade. De acordo com os órgãos citados, em seus relatórios do Exame de Suficiência de 1/2011 a 2/2016, Rio Grande do Sul aparece como o estado com maior percentual de aprovados, apresentando 49% (quarenta e nove por cento). Em contraste, com pior desempenho no Exame, aparece o Acre, com percentual de aprovados de 17% (dezessete por cento).

Ainda, tendo como base a esfera nacional, os números preocupam mais, quando se tem como ponto de partida os Exames de 1/2011 até 2/2016. Neles, dos 386.488 (trezentos e oitenta e seis mil quatrocentos e oitenta e oito) candidatos presentes, apenas 38% (trinta e oito por cento) foram aprovados.

Neste contexto de baixa aprovação no Exame de Suficiência do CFC, o trabalho buscou responder à seguinte questão: Quais as dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, nos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, na realização do exame de suficiência do CFC nos anos de 2015 e 2016? Dentro dessa perspectiva definiu-se o objetivo de identificar as dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, nos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, no que se refere às habilidades de Compreensão e Aplicação mediante o Domínio Cognitivo de Bloom, no Exame de Suficiência nos anos de 2015 e 2016.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Exame de Suficiência

Tendo em vista o desenvolvimento da contabilidade, a fim de se adequar aos novos padrões, o que viria a possibilitar a harmonização e padronização dos demonstrativos contábeis em face aos procedimentos internacionais, deu-se a necessidade de profissionais que acompanhassem o referido desenvolvimento (BUGARIM, RODRIGUES, PINHO & MACHADO, 2014).

Dentro desta perspectiva, foi criado, com base na resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 853 de 29 de outubro de 1999, o Exame de Suficiência para obtenção do registro profissional em CRC. De acordo com a referida resolução, o exame apresenta o objetivo de assegurar a qualidade dos serviços oferecidos pelos profissionais, bem como a competência destes para o mercado.

O CFC, em seu “Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados” assevera que o exame possibilita a avaliação da capacidade técnica do profissional, caracterizando-se, também, por conhecer sobre as condições para o exercício da profissão.

Com isso, o mercado terá profissionais que ofereçam serviços de qualidade, o que poderá reduzir o número de infrações (CFC, 2007).

Nesse contexto, Madeira, Mendonça e Abreu (2003), no artigo “A disciplina Teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão”, complementam sobre a importância do Exame com o propósito de apoiar as instituições de ensino superior no tocante à avaliação do desempenho do curso, tendo como base os resultados obtidos pelos alunos. De posse dos resultados, as instituições poderão identificar pontos fracos a fim de melhorá-los, possibilitando uma redução no número de reprovados.

No que se refere à forma e conteúdo, de acordo com a resolução CFC 853/99, o Exame contemplará uma prova para Técnicos em Contabilidade e outra para bacharéis, a serem aplicadas em mesmo dia e horário, levando-se em consideração as diferenças de fuso horário. Com relação aos conteúdos programáticos para técnicos e bacharéis, fica assim designado, de acordo com a resolução: Para bacharéis, o Exame contemplará Contabilidade Geral; Contabilidade de Custos; Contabilidade Pública; Contabilidade Gerencial; Noções de Direito Público e Privado; Matemática Financeira; Teoria de Contabilidade; Legislação e Ética Profissional; Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade; Auditoria Contábil; Perícia Contábil; Português e Conhecimentos sociais, econômicos e políticos do País. E, para técnico, Contabilidade Geral; Contabilidade de Custos; Noções de Direito Público e Privado; Matemática; Legislação e Ética Profissional; Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade e Português.

Para aprovação no exame, faz-se necessário que o candidato atinja pontuação mínima de 50% (cinquenta por cento) do total da prova, valorizada em 50 (cinquenta) itens, compostos por quatro alternativas, sendo apenas uma a correta. O mesmo encontra-se aplicado duas vezes por ano, em âmbito nacional, nos meses de março ou abril e setembro ou outubro, em data e hora a serem divulgados. (CFC, 1999).

Entretanto, apesar dos benefícios apresentados pela aplicação, o Exame de Suficiência do CFC foi suspenso em 2005, sendo aplicado somente entre os anos de 2000 a 2004. Observando-se a instituição do exame por meio de resolução do próprio conselho, e não por meio de lei específica, entendeu-se que não era considerada legal. (BUGARIM et al., 2014).

Contudo, por meio de reconhecimento legal, o Exame volta a ser aplicado, desta vez, respaldado pela Lei 12.249/2010, que institui a sua obrigatoriedade. A mesma lei, ainda, prevê o encerramento do curso técnico, possibilitando a continuidade dos profissionais já registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e os que efetivariam o registro até 1º de junho de 2015 (BRASIL, 2010).

Atualmente o exame é aplicado por meio de prova objetiva para bacharéis em Ciências Contábeis, como um dos requisitos para obtenção do registro profissional em CRC. Após a volta do Exame, o assunto relacionado a conhecimentos sociais, econômicos e políticos do país foi eliminado do conteúdo programático.

2.2 Taxonomia de Bloom e os Objetivos Educacionais

Muitas são as formas encontradas para embasar o planejamento pedagógico, tais como instrumentos, planejamentos e estruturas. A Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom se configura como um destes instrumentos, o qual atua no auxílio do desenvolvimento do aluno, tendo como parâmetro os objetivos educacionais presentes na estrutura da Taxonomia (FERRAZ & BELHOT, 2010).

Originada do grego, a palavra Taxonomia caracteriza-se por ordenação e normas, abrangendo, portanto, todas as formas de classificação (FERRAZ & BELHOT, 2010). Assim, palavras como ordenar, coordenar, classificar e estruturar definem a função da taxonomia em sua essência.

No que se refere à Taxonomia de Bloom, é resultado de um estudo liderado por Benjamim Bloom, em 1964, com seus colaboradores Krathwohl e Masia, que deu origem à ferramenta que possibilita a representação dos objetivos educacionais por meio de uma classificação dos conhecimentos e comportamentos do aluno. O trabalho de Bloom teve uma difusão abrangente, tornando-se ponto de referência para o processo de formulação de avaliações (SILVA, COLAUTO, TONIN & MACHADO, 2015).

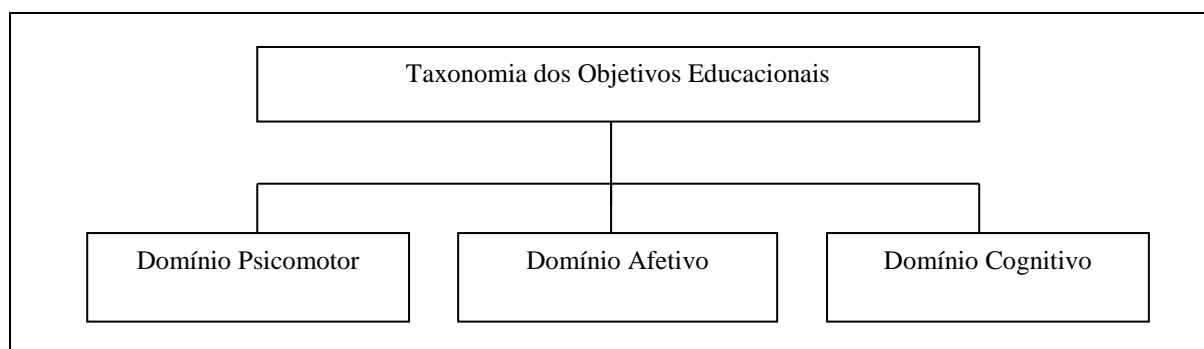
Para Ferraz e Belhot (2010), a Taxonomia de Bloom, bem como sua hierarquização, possibilitou contribuições relevantes para o meio acadêmico, sobretudo para os docentes preocupados com o estímulo do raciocínio, desenvolvimento e desempenho dos discentes.

Dentro de uma perspectiva conceitual, a Taxonomia de Bloom pode ser definida como um sistema hierarquizado de habilidades e competências que deverão ser alcançadas, tendo como ponto de partida a aquisição de competências básicas até níveis mais avançados. Nesse sentido, o aluno poderá atingir habilidades cada vez mais complexas ao passo que adquire os níveis mais básicos (MARQUES, BRANDÃO & GONÇALVES, 2009).

No que concerne à hierarquia das habilidades e competências, a Taxonomia dos Objetivos Educacionais encontra-se dividida em três domínios, sendo eles: (1) Domínio Psicomotor; (2) Domínio Afetivo ou Emocional; e (3) Domínio Cognitivo. De acordo com os estudos de Bloom, o Domínio Cognitivo caracteriza-se como o único domínio desenvolvido em sua totalidade (BLOOM, KRATHWOHL & MASIA, 1973).

O quadro a seguir mostra a relação da Taxonomia dos Objetivos Educacionais, oriundos dos estudos de Bloom et al. (1973).

Figura 1 – Domínios da Taxonomia dos Objetivos Educacionais



Fonte: Elaborado pelo autor

O Domínio Psicomotor, portanto, relaciona-se a habilidades físicas, percepção e reflexos. Este Domínio não teve uma taxonomia amplamente desenvolvida por Bloom e sua equipe; entretanto, outros estudos foram realizados com base no Domínio Psicomotor, com o objetivo de entender o aprendizado com base nos objetivos determinados. O estudo, por outros autores, resultou em quatro objetivos do domínio, que são: Imitação; Manipulação; Articulação e Neutralização. Como premissa de toda taxonomia, cada etapa do Domínio Psicomotor deverá ser totalmente compreendida e alcançada para que uma nova etapa seja iniciada. (FERRAZ & BELHOT, 2010).

Convergindo por uma linha de pensamento embasada na fisiologia humana, Santiago (2006) complementa que as habilidades do Domínio Psicomotor (saber fazer) exigem coordenação neuromuscular para que os objetivos sejam alcançados de forma completa.

Já o Domínio Afetivo relaciona-se a aspectos ligados à emoção e aos sentimentos, com base nos valores e atitudes construídas anteriormente. Está ligado à aceitação ou não aceitação de determinadas imposições, anseios, desejos e expectativas (SILVA, 2014).

Ferraz e Belhot (2010) complementam que o Domínio em questão está relacionado ao desenvolvimento da capacidade emocional, afetiva e de sentimentos. O domínio de tais capacidades possibilita o desenvolvimento da responsabilidade, dos valores éticos e morais, do comportamento, aspectos emocionais e atitudinais. Por se tratar de uma taxonomia, assim como o Domínio Psicomotor, cada etapa do Domínio Afetivo deverá ser compreendida de forma integral para que outra possa ser iniciada. No que se refere às etapas, estão estruturadas em Receptividade; Resposta; Valorização; Organização; e Caracterização.

Ainda no que se refere ao Domínio Afetivo, pode ser mais bem compreendido quando o indivíduo se torna conhecedor de determinado acontecimento e, assim, é capaz de raciocinar sobre a contribuição que o fato poderá ter para sua vivência. O indivíduo, assim, responderá ao acontecimento de acordo com o impacto causado; caso positivo, o sentimento será o de prazer, satisfação e entusiasmo (BLOOM, HASTING & MADAUS, 1971).

Silva (2014) complementa, no que tange ao desenvolvimento de apreciações, que os acontecimentos, bem como impactos causados na vida do indivíduo, possibilitam a apreciação, no sentido de entender os sentimentos, viabilizando a formação dos valores.

Dentro desta perspectiva, entende-se que o Domínio Afetivo está relacionado à capacidade de o indivíduo apresentar sensibilidade frente a acontecimentos e situações, além de possibilitar posicionamento com relação a tais acontecimentos. O respectivo Domínio atua na formação e desenvolvimento de seus valores e atitudes, como em Silva (2014). Relaciona-se, ainda, com o desenvolvimento dos sentimentos e emoções (FERRAZ e BELHOT, 2010), além de possibilitar um entendimento de determinados acontecimentos, bem como proporcionar ao indivíduo um posicionamento frente a tais acontecimentos (BLOOM et al., 1971).

Já o Domínio Cognitivo, objeto de estudo deste trabalho, se relaciona com a habilidade de lembrança do conhecimento que foi adquirido, a fim de auxiliar o indivíduo na resolução dos problemas que apareçam. Para a resolução dos problemas, o conhecimento lembrado será reorganizado e combinado com ideias e técnicas anteriormente adquiridos (SILVA, 2014).

Complementando a assertiva de Silva (2014), Ferraz e Belhot (2010) asseveram que o Domínio Cognitivo está relacionado com o processo de aquisição de um novo conhecimento, dominância e colocação em prática, relacionando-os com os conhecimentos previamente adquiridos. Inclui ainda um constante desenvolvimento intelectual, por meio de objetivos que foram agrupados em categorias e que serão abordados no decorrer do trabalho. Acredita-se, nesse sentido, que o Domínio cognitivo aborda o indivíduo no que se refere ao pensar de forma a resolver problemas com base nos conhecimentos anteriores.

Ainda de acordo com Silva (2014), o Domínio Cognitivo tem relação com a avaliação à medida que estimula a memória – no que se refere ao conteúdo aprendido – possibilitando, portanto, o desenvolvimento das habilidades cognitivas e intelectuais. A avaliação representa, ainda, não só não apenas um resultado do desenvolvimento das capacidades cognitivas e intelectuais, mas também uma relação com o Domínio Afetivo, cujas satisfações, anseios e atitudes o indivíduo carrega, que são os seus sentimentos.

No que tange à Taxionomia dos Objetivos Educacionais, Bloom, Krathwohl e Masia dividiram o Domínio Cognitivo em seis categorias: Conhecimento; Compreensão; Aplicação; Análise; Síntese e Avaliação, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 Descrição das categorias

Categorias	Descrição das categorias do Domínio Cognitivo
1. CONHECIMENTO	<p>Definição: Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados, como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos, etc. A habilidade pode envolver lembrar uma significativa quantidade de informação ou fatos específicos.</p> <p>Subcategorias: 1.1 Conhecimento específico; 1.2 Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo; e 1.3 Conhecimento universal e abstração relacionado a um determinado campo de conhecimento.</p> <p>Verbos que descrevem o comportamento: enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembra, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.</p>
2. COMPREENSÃO	<p>Definição: Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas, etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes.</p> <p>Subcategorias: 2.1 Translação; 2.2 Interpretação e 2.3 Extrapolação</p> <p>Verbos que descrevem o comportamento: alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.</p>
3. APLICAÇÃO	<p>Definição: Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias.</p> <p>Verbos que descrevem o comportamento: aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.</p>
4. ANÁLISE	<p>Definição: Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas inter-relações.</p> <p>Subcategorias: Análise de elementos; Análise de relacionamentos; e Análise de princípios organizacionais.</p> <p>Verbos que descrevem o comportamento: analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.</p>
5. SÍNTESE	<p>Definição: Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”.</p> <p>Subcategorias: 5.1 Produção de uma comunicação original; 5.2 Produção de um plano ou propostas de um conjunto de operações; e 5.3 Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos.</p> <p>Verbos que descrevem o comportamento: categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.</p>

Categorias	Descrição das categorias do Domínio Cognitivo
6. AVALIAÇÃO	<p>Definição: Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento.</p> <p>Subcategorias: 6.1 Avaliação de evidências internas; 6.2 Julgamento em termos de critérios externos.</p> <p>Verbos que descrevem o comportamento: Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, detectar, estimar, julgar e selecionar.</p>

Fonte: Adaptado de Silva (2014).

A habilidade de Conhecimento se relaciona ao fato de o indivíduo buscar na memória informações adquiridas anteriormente, tais como terminologias, princípios, regras e procedimentos, a fim de organizá-los. Acredita-se que o conhecimento ainda não esteja subordinado à aplicação ou uso das informações ora lembradas (BLOOM et al., 1971).

Ainda do ponto de vista do conhecimento, muitas vezes há esquecimento devido a um período de desuso; entretanto, tal fato não significa que não tenha sido válido quando foi aprendido. Fatos, acontecimentos e necessidades, por sua vez, exigirão do indivíduo uma capacidade de trazer todas as lembranças e detalhes para entendimento de tais acontecimentos (BLOOM et al., 1971).

Por outro lado, no tocante à Compreensão, Bloom et al., (1971) asseveram que a é descrita em três níveis diferentes, sendo eles a transformação, interpretação e extrapolação. Este domínio diz respeito ao entendimento e organização dos conhecimentos previamente adquiridos. Compreender possibilita expor o conhecimento sob uma nova perspectiva, com palavras e ideias diferentes, sem, entretanto, perder sua forma original. Acredita-se que a compreensão possibilita, ainda, uma relação entre o conhecimento e acontecimentos reais.

No que se refere à habilidade de Aplicação, terceira do Domínio Cognitivo, está relacionada à capacidade de utilizar o conhecimento em fatos concretos, fatos reais do cotidiano. Está atrelada ao entendimento e interpretação de regras, leis, métodos e princípios e posterior aplicação em uma situação verídica. Para atingir, contudo, essa habilidade, faz-se necessário que o indivíduo tenha compreendido de forma integral as habilidades anteriores, uma vez que uma habilidade mais avançada está intimamente dependente da anterior (KRATHWOHL, BLOOM e MASIA, 1971).

Outra habilidade presente no Domínio Cognitivo, a habilidade de Análise, permite ao aluno elaborar uma estrutura do conhecimento, colocá-la em ordem e compreendê-la como um todo, como o final de um processo. Esta habilidade remete à organização das ideias para compreensão de um todo. A análise possibilita um esclarecimento da comunicação por meio da ordenação da mensagem que se deseja transmitir. (FERRAZ E BELHOT, 2010).

Já a Síntese, quinta habilidade do Domínio Cognitivo, diz respeito à junção de várias partes, vários conhecimentos para a formação de um todo ou, ainda, para a construção de um novo todo. Tal construção, por sua vez, embasada em novas ideias, formas e palavras, contudo, deve ser respaldada pela ideia original (BLOOM et al., 1971).

Por fim, o último e mais elevado nível do Domínio cognitivo, a Avaliação, diz respeito ao julgamento com base em critérios e informações. Tal julgamento depende das habilidades abordadas anteriormente, por estar em situação de julgar algo que já foi conhecido, compreendido, aplicado, analisado e sintetizado. É, por vezes, uma habilidade difícil de ensinar, fazendo-se necessário despir dos julgamentos simples – pessoais, hábitos, gostar ou não, querer ou não – e focar em critérios relativamente complexos (BLOOM et al., 1971).

Dentro desta perspectiva conceitual, pode-se concluir, com base nos autores supracitados, que a Taxonomia de Bloom é tida como ferramenta educacional com objetivos hierarquizados, em ordem crescente, que deverão ser alcançados pelos alunos, assim como em (BLOOM et al., 1971), (MARQUES, BRANDÃO & GONÇALVES, 2009) e Ferraz e Belhot (2010). As habilidades de Conhecimento e Compreensão, foco deste trabalho, se configuram como as habilidades iniciais da Taxonomia, e estão relacionadas aos conhecimentos básicos vivenciados pelos alunos, para que possam ser aplicados em determinadas situações, como em (SILVA, 2014) e (SANTIAGO, 2006).

3 Metodologia

O universo deste estudo é composto pelas questões, tratadas neste artigo como “itens”, uma vez que essa é a terminologia correta na construção de uma avaliação na formulação de seu gabarito e distratores, de Contabilidade Gerencial e de Custos, do Exame de Suficiência aplicadas nos anos de 2015 e 2016. Os exames ora citados podem ser encontrados no sítio da Fundação Brasileira de Contabilidade (www.fbc.org.br).

Ainda com base na seleção dos itens supracitados, foram selecionados aqueles que estabelecem relação com os verbos que descrevem o comportamento da Compreensão e Aplicação. De posse dos itens que se relacionam com a habilidade Conceitual e Procedimental do Domínio Cognitivo de Bloom, foi feita uma análise de forma a estabelecer as dificuldades encontradas pelos bacharéis em Ciências Contábeis quando da realização do Exame de Suficiência.

Nesse sentido, para identificar os dados de Contabilidade Gerencial e de Custos, procedeu-se à análise dos editais do Exame de Suficiência publicados pelo CFC, referentes ao 1º e 2º semestre de 2015 e 2016. De posse dos editais, foi possível encontrar o detalhamento do conteúdo programático das disciplinas abordadas neste trabalho. Posteriormente, identificaram-se os itens que estabeleceram relação com base no detalhamento contido no conteúdo programático, totalizando um montante de 28 (vinte e oito) itens de Contabilidade Gerencial e 33 (trinta e três) itens de Contabilidade de Custos.

Após o levantamento dos itens, procedeu-se ao estabelecimento de relação destes com as habilidades de Conhecimento e Compreensão da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom.

Para tanto, utilizaram-se como base as definições de Conhecimento e Compreensão, no quadro 1, evidenciado no referencial teórico, bem como subcategorias e verbos que descrevem o comportamento, presentes na Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom, Krathwohl e Masia (1974), adaptado por Silva (2014). De posse das definições, procedeu-se à análise dos itens, a fim de classificá-los como sendo de Compreensão e Aplicação.

Nos quatro exames foram analisados um total de duzentos itens. Desses duzentos itens, 28 (vinte e oito) eram referentes a Contabilidade Gerencial e 33 (trinta e três) referentes a Contabilidade de Custos. No que se refere aos itens de Contabilidade Gerencial, identificou-se 11 (onze) itens referentes à habilidade de Compreensão e 17 (dezessete) referentes à habilidade de Aplicação. No que se refere aos itens de Contabilidade de Custos, 4 (quatro) itens são de Compreensão e 29 (vinte e nove) referentes a habilidade de Aplicação. Dessa forma, foram reclassificados duzentos e quarenta e quatro opções de marcações, que foram transformados em sete alternativas, conforme quadro 2, que apresenta a reclassificação dos itens com base em 2015 e 2016 do conteúdo de Contabilidade Gerencial e de Custos.

Para a análise, portanto, separou-se o banco de dados contendo os itens de Contabilidade Gerencial e de Custos. Por meio da separação dos itens supracitados foi possível classificá-los com base nas características referentes a cada habilidade abordada neste trabalho. Com os itens classificados como sendo de Compreensão e Aplicação, procedeu-se o levantamento das dificuldades com base nos distratores. Dessa forma, os

distratores foram analisados e reclassificados de acordo com as dificuldades encontradas pelos bacharéis. Mediante a reclassificação levantaram-se dificuldades classificadas de B a G, sendo que “A”, na reclassificação, representa o gabarito da questão, e as demais dificuldades, de B a G, serão detalhadas no decorrer deste tópico. Tal reclassificação, portanto, possibilitou o levantamento das dificuldades, conforme quadro a seguir, nas três habilidades abordadas neste trabalho.

Quadro 2 – Reclassificação dos itens com base em 2015 e 2016

Levantamento das dificuldades encontradas	
A	GABARITO - RESPOSTA CORRETA
B	DIFICULDADE DE APLICAÇÃO CONCEITUAL
C	CUSTO DIRETO X CUSTO INDIRETO
D	DIFICULDADE RELACIONADA A RATEIO
E	DIFICULDADE DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES E ÍNDICES
F	DETERMINAÇÃO DO PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
G	CICLO OPERACIONAL, FINANCEIRO, ECONÔMICO E GIRO DE ESTOQUE

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro acima ilustra a reclassificação mencionada no parágrafo anterior que, conforme elucidado, tem os gabaritos concentrados na letra “A”, GABARITO - RESPOSTA CORRETA.

Na reclassificação, por sua vez, os distratores que possuem a alternativa “B”, DIFICULDADE DE APLICAÇÃO CONCEITUAL – como resposta, indicam que o bacharel apresentou conflito nos conceitos gerenciais e de custos, marcando alternativa cujos conceitos são parcialmente pertinentes, entretanto não condizem com o conceito requerido no enunciado.

O item desconhecimento da norma / lei, alternativa “C”, CUSTO DIRETO X CUSTO INDIRETO, indica que o bacharel apresentou conhecimento insuficiente no que se refere a determinação e diferenciação entre custos diretos e indiretos.

Já os distratores, alternativa “D”, DIFICULDADE RELACIONADA A RATEIO, por sua vez, evidenciam que o bacharel apresentou dificuldade na alocação dos custos indiretos como parte dos produtos.

Quanto aos distratores que tenham marcado a alternativa “E”, DIFICULDADE DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES E ÍNDICES, indicam que o bacharel apresentou dificuldade relacionada a determinação dos índices financeiros para análises requeridas pelos enunciados.

Já os itens marcados com a alternativa “F”, DETERMINAÇÃO DO PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, por sua vez, indicam que o candidato apresentou dificuldades na determinação dos valores que compõe a formação do ponto de equilíbrio e margem de contribuição.

Por fim, os distratores em cuja marcação se encontra na alternativa “G”, CICLO OPERACIONAL, FINANCEIRO, ECONÔMICO E GIRO DE ESTOQUE, indicam que o bacharel apresentou dificuldades no que se refere à determinação dos ciclos operacional, financeiro e econômico, bem como giro de estoque.

Salienta-se que a identificação do item com relação às habilidades de Compreensão e Aplicação não se dá de forma fácil, uma vez que as habilidades apresentam características semelhantes entre si. Buscou-se analisar, nos itens, o mais próximo possível dos verbos que descrevem cada habilidade. Dessa forma, para a realização deste trabalho, cabe ressaltar a

subjetividade como fator relevante para a identificação dos itens como sendo de Compreensão e Aplicação.

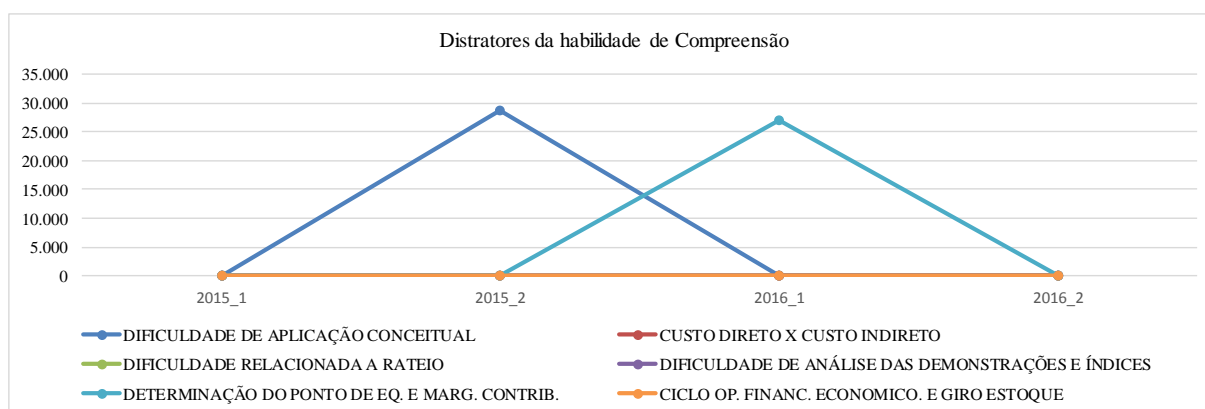
4 Análise dos Resultados

Por meio da análise, tendo em vista os itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, foi levantado um rol de 15 (quinze) itens de Compreensão e 46 (quarenta e seis) de Aplicação.

Tendo em vista o levantamento dos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos e a relação com as variáveis do Domínio Cognitivo de Bloom, portanto, é possível perceber que se referem, em sua maioria, a itens que exigem que o bacharel apresente domínio na habilidade de Aplicação.

De posse dos itens, estabeleceu-se a métrica para a reclassificação dos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, para levantamento das possíveis dificuldades encontradas pelos bacharéis na realização do Exame. Para efeito da reclassificação, os itens foram estruturados em função da edição, disciplina, habilidade, quantidade de respostas, marcação do gabarito ou distrator, item e reclassificação. Quanto aos gabaritos, na reclassificação, ficaram na alternativa “A”. Por meio da reclassificação foi feita a análise dos distratores para levantamento das dificuldades. Dessa forma, certas alternativas apresentaram mais de uma possibilidade de distrator, e, em função disso, a quantidade de respostas passou a ser correspondente ao número de marcações dos distratores. Foram criadas alternativas nas habilidades de Compreensão e Aplicação que evidenciam as possíveis dificuldades apresentadas pelos bacharéis ao marcarem os distratores. As dificuldades apresentadas na reclassificação foram estruturadas de “B” a “G”, sendo que “A” caracteriza-se pelo gabarito, ou seja, a resposta correta. “B”, por sua vez, se refere à dificuldade de aplicação conceitual, “C” se refere a custo direto x custo indireto, “D” se refere à dificuldade relacionada a rateio, “E” dificuldade de análise das demonstrações e índices, “F” determinação do ponto de equilíbrio e margem de contribuição e “G” para ciclo operacional, financeiro, econômico e giro de estoque.

Gráfico 2 – Dificuldades apresentadas no domínio da Compreensão em 2015 e 2016



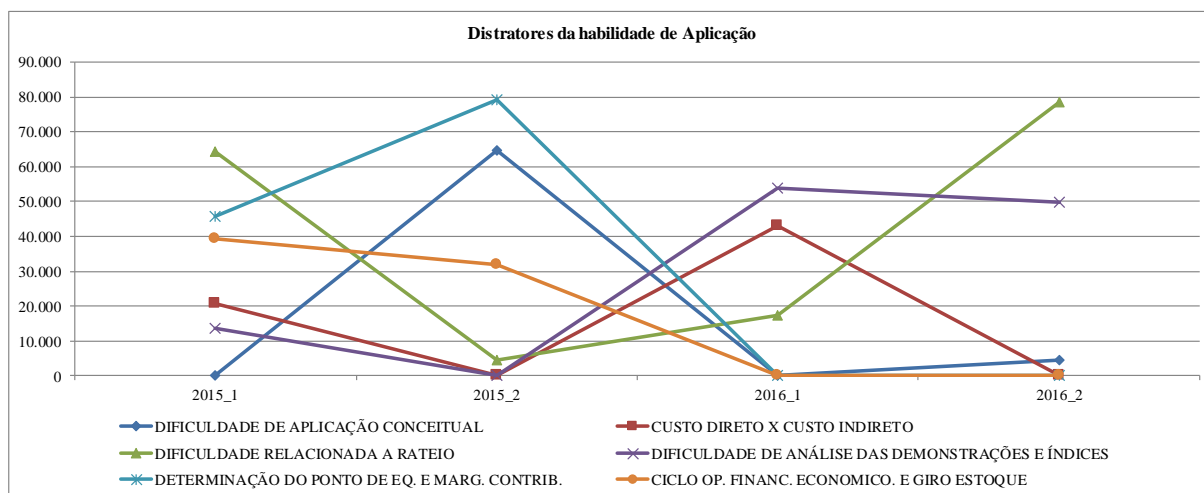
Fonte: Dados da Pesquisa

No que se refere às habilidades de Compreensão, o gráfico em linhas acima mostra a quantidade de distratores marcados em função do semestre e ano de aplicação dos exames. Em primeira instância, pode-se perceber que apenas duas dificuldades, aplicação conceitual e determinação do ponto de equilíbrio, foram pontuais nos itens que exigiam habilidade de Compreensão. Tal ocorrido pode ser justificado pelo fato de os bacharéis apresentarem compreensão insuficiente dos conceitos e componentes que envolvem o custo, o que dificultou a resolução do que foi proposto pelo enunciado. A dificuldade de compreensão

conceitual representou 52% (cinquenta e dois por cento) das marcações nos distratores, enquanto que a dificuldade na determinação do ponto de equilíbrio e margem de contribuição representou 48 % (quarenta e oito por cento).

Dessa forma, nos itens que avaliam a habilidade de Compreensão, os bacharéis em Ciências Contábeis tiveram desempenho satisfatório nas outras dificuldades, não havendo marcações nos distratores.

Gráfico 3 – Dificuldades apresentadas no domínio da Aplicação em 2015 e 2016



Fonte: Dados da pesquisa

No tocante às dificuldades apresentadas na habilidade de Aplicação, por meio do gráfico acima percebe-se, em primeira instância, que a dificuldade relacionada ao rateio dos custos indiretos caracteriza-se como a mais recorrente, apresentando aumento entre o segundo semestre de 2015 e o segundo de 2016. Tal fato pode ser justificado pelo aumento do nível de dificuldade nos itens que exigiam que o bacharel aplicasse os conhecimentos de rateio, bem como despreparo dos bacharéis com relação à alocação dos custos indiretos aos produtos. A dificuldade relacionada a determinação do ponto de equilíbrio e margem de contribuição tem mais marcações no ano de 2015 em relação ao ano de 2016. Tal fato pode ser justificado pelo fato de, neste ano, o Exame ter exigido mais itens que requeriam que o bacharel aplicasse conhecimentos relacionados a tal dificuldade. As dificuldades relacionadas ao custo direto x custo indireto e análise das demonstrações e índices se comportaram de forma semelhante nos semestres observados, apresentando mais marcações no ano de 2016. Dessa forma, pode-se inferir que o Exame apresentou maior dificuldade nesse aspecto, no ano de 2016.

Acredita-se que o maior índice de dificuldade relacionada ao rateio dos custos indiretos, na habilidade de Aplicação, justifica-se pela característica deste tipo de habilidade que, por sua vez, requer que o aluno apresente um domínio do tema, por meio do conhecimento e compreensão, de forma a aplicá-lo, sobretudo em sua rotina profissional.

Com relação aos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, os bacharéis apresentaram melhor desempenho com relação a diferenciação entre custo direto x custo indireto, mostrando domínio nesta área. Em contrapartida, como mencionado anteriormente, o pior desempenho observado foi em relação ao rateio, o que representou 27% (vinte e sete por cento) das marcações nos distratores.

5 Conclusão

O objetivo geral deste estudo foi identificar as dificuldades dos bacharéis em Ciências Contábeis, nos itens de Contabilidade Gerencial e de Custos, no que se refere às habilidades de Compreensão e Aplicação mediante o Domínio Cognitivo de Bloom, no Exame de Suficiência nos anos de 2015 e 2016. Para cumprir este objetivo, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, por meio de estatística descritiva. Adotou-se o modelo de pesquisa por meio da seleção de itens de Contabilidade Gerencial e de Custos dos Exames de Suficiência compreendidos entre o primeiro semestre de 2015 e o segundo semestre de 2016.

Dessa forma, por meio de uma análise temporal das dificuldades levantadas, observou-se que, nos itens que avaliam o Compreensão, há maior dificuldade referente a aplicação conceitual dos termos que envolvem o Custos e Contabilidade Gerencial, representando 52% (cinquenta e dois por cento) das marcações nos distratores. Evidenciou-se, portanto, a pouca familiaridade dos bacharéis com os conceitos e a aplicação dos termos relacionados ao custo. Conclui-se, portanto, na habilidade de Compreensão, que requer do aluno os conhecimentos e entendimentos básicos, a pouca intimidade dos bacharéis relacionada à compreensão do que são as definições e termos presentes na Contabilidade Gerencial e de Custos.

No que concerne à habilidade de Aplicação, a maior dificuldade está relacionada à determinação do rateio, representando 27% (vinte e sete por cento) das marcações nos distratores. Esta habilidade requer do aluno a compreensão daquilo que foi estudado para que possa ser colocado em prática, por meio da aplicação do conhecimento. Com base nos dados, foi possível perceber certa deficiência por parte dos bacharéis quanto ao entendimento dos componentes que fazem parte do produto e como distribuí-los aos mesmos. Nesse sentido, na habilidade de Aplicação, é possível inferir sobre uma deficiência no entendimento e aplicação de como efetivamente se aloca os custos indiretos aos produtos, em cuja habilidade não basta apenas conhecer o método do rateio e sim compreendê-los e aplicá-los.

Dentro dessa perspectiva, as dificuldades encontradas pelos bacharéis em Ciências Contábeis estão relacionadas, principalmente, à aplicação conceitual e dificuldade relacionada ao rateio, que dão suporte à formação de preços dos produtos, bem como à tomada de decisões. Ainda, concluiu-se que os bacharéis apresentam dificuldade quando é exigido conhecimento no que concerne a diferenciação entre custo direto e custo indireto, evidenciando a pouca familiaridade com os itens que compõe direta ou indiretamente os produtos, que se configuram como um dos objetos básicos da Contabilidade de Custos.

Dessa forma, acredita-se que o trabalho do corpo docente nas Instituições de Ensino Superior seja importante para a construção do conhecimento para o mercado de trabalho. Atuando, assim, no sentido de possibilitar que os alunos entendam os conceitos, definições e análises por meio dos índices, relacionados à Contabilidade Gerencial e de Custos, de forma a aplica-los nas rotinas de trabalho.

Assim, como recomendação para novos trabalhos, sugere-se um estudo dos programas de Contabilidade Gerencial e de Custos nas instituições de ensino superior, confrontando com o que é exigido pelo CFC, como também uma pesquisa com os professores, a fim de saber sobre as perspectivas em sala de aula, para que os alunos tenham maior possibilidade de aplicação daquilo que está sendo trabalhado.

Em linhas gerais, este trabalho evidencia um ponto a ser trabalhado pelas instituições de ensino superior, de maneira a reduzir as dificuldades encontradas pelos candidatos ao registro profissional quando da realização do Exame. As dificuldades levantadas oferecem, ainda, ponto de observação para futuros candidatos no que se refere à preparação para o Exame de Suficiência, possibilitando a melhora da Compreensão e Aplicação daquilo que foi estudado em sala de aula.

Referências

- Bloom, B. S.; Hasting, J. T.; & Madaus, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. 1. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.
- Bloom, B. S.; Krathwohl, David R., Masia, B. B. (1973) Taxonomia dos objetivos educacionais. vol.1 (domínio cognitivo). Porto Alegre: Globo, 1973.
- Brasil. altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969. Lei 12.249 de 11 de Junho de 2010.
- Bugarim, M. C. C.; Rodrigues, L. L.; Pinho, J. C. C.; & Machado, D. Q. (2014). Análise Histórica dos Resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Revista de Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 6, nº 1, p. 121-136.
- Domiciano, L. M. (2015). Análise das questões de contabilidade gerencial do exame de suficiência do CFC. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Ferraz, A. P. C. M.; & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: Revisão Teórica e apresentação das Adequações do Instrumento para Definição de Objetivos Educacionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431.
- Iudícibus, S.; Martins, E.; Gelbcke, E. R; & Santos, A. (2010). Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas.
- Madeira, J. G.; Mendonça, K. F. C.; & Abreu, S. M. (2003). A Disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, ed. Especial, p. 103-122.
- Marques, J.; Brandão, M. F. R.; & Gonçalves, P. L. (2009). Uma Proposta de Taxonomia de Competências para a área de Computação. In: VVX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Leopoldo, De <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2005/001.pdf>.
- Santiago, P. S. N. (2006). Reanimação Cardiopulmonar: Habilidades Afetivas da Equipe de Enfermagem em Terapia Intensiva. 2006. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Sena, K. V. M. (2005). Competências Requeridas e Desenvolvidas: Um Estudo com Profissionais da Área Contábil. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração, Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, Brasil.
- Silva, O. L. (2014). Avaliação das Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais: Estudo no Exame de Suficiência em Contabilidade 2012-2013. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Silva, O. L.; Colauto, R. D.; Tonin, J. M. F.; & Machado, D. P. (2015). Avaliação do Exame de Suficiência em Contabilidade: Um Olhar na Ótica da Taxonomia dos Objetivos

Educacionais de Bloom. In: XXXIX Encontro da ANPAD, de
<http://profoscarlopes.blogspot.com.br/2016/02/artigo-apresentado-no-xxxix-enanpad.html>